

13º Seminário

do_co,mo,mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



ART DÉCO E A CENTRALIDADE URBANA DE PASSO FUNDO/RS – BRASIL: impactos do crescimento socioespacial e da mudança de uso no repertório local

Eixo Temático: Teorias e Práticas de Intervenção no Moderno.

Letícia Regina Lorenzi

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade
Meridional – IMED
leticialorenzi@hotmail.com

Pedro Henrique Carretta Diniz

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade
Meridional – IMED
phenriquecd@gmail.com

Caliane Christie Oliveira de Almeida

Doutora em Arquitetura e Urbanismo e Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Meridional – IMED
caliane.silva@imed.edu.br

Dirceu Piccinato Junior

Doutor em Urbanismo e Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e
Urbanismo – Faculdade Meridional – IMED
dirceu.piccinato@imed.edu.br

Resumo:

Este artigo insere-se na temática dos impactos do crescimento socioespacial e das mudanças de uso nas edificações com características Art Déco localizadas na centralidade urbana da cidade de Passo Fundo/RS – Brasil, mais precisamente dos prédios implantados nas Ruas Paissandu, Morom e Avenida Brasil, no trecho entre as Ruas Coronel Chicuta e Tiradentes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi registrar e analisar o repertório Art Déco da referida cidade entre as décadas de 1930 e 1960. Mais especificadamente, objetivou-se identificar quais foram as mais significativas alterações que o crescimento da cidade e as mudanças de uso ocasionaram nesses exemplares ao longo dos anos. A identificação das edificações abordadas foi realizada por meio de análises bibliográficas e deslocamento peatonal. Pôde-se perceber que parte dos prédios registrados se apresentam comprometidos em algum aspecto, seja em relação ao seu estado de conservação ou pela anexação de anúncios publicitários demasiadamente grandes, comprometendo a visualização de grande parte da volumetria e modificando significativamente a percepção da identidade arquitetônica. Sendo assim, acredita-se que o presente trabalho possa contribuir com as discussões nesse campo e incentivar a valorização dessas edificações e a outorga de legislação patrimonial que promova sua preservação no contexto municipal.

Palavras-chave: Art Déco, Passo Fundo/RS-Brasil, Impactos, Mudanças de uso, Crescimento socioespacial.



Abstract:

This article is part of the theme of the impacts of socio-spatial growth and changes in the use of Art Deco buildings located in the urban centrality of the city of Passo Fundo, RS, Brazil, restricting the analysis to the buildings located in the Paissandu, Morom and Avenida Streets Brazil, in the stretch between the Coronel Chicuta and Tiradentes Streets. In this sense, the objective of this work was to record, map and analyze the Art Deco repertoire of the city between the 1930s and 1960s. More specifically, the objective was to identify which were the most significant changes that the city's growth and the changes of have caused these specimens over the years. The identification of the buildings approached was carried out through bibliographical analysis and pedestrian movement. It can be noticed that some of the registered buildings are compromised in some aspect, be it in relation to their state of conservation or by the annexation of commercials too large, compromising the visualization of a large part of the volume and significantly changing the perception of the architectural identity. Therefore, it is believed that the present work can contribute to the discussions in this field and encourage the valuation of these buildings and the granting of patrimonial legislation that promotes their preservation in the municipal context.

Keywords: *Art Déco, Passo Fundo / RS-Brasil, Impacts, Use change, Socio-spatial growth.*



ART DÉCO E A CENTRALIDADE URBANA DE PASSO FUNDO/RS – BRASIL: impactos do crescimento socioespacial e da mudança de uso no repertório local

Linhas Introdutórias

As edificações de valor histórico/cultural possuem grande importância na sociedade e sua preservação pode ajudar a garantir, não só a identidade local, como também a oportunidade das futuras gerações de vivenciar e valorizar construções com características arquitetônicas que já não estão mais em voga. Em muitos casos, pode-se dizer que o patrimônio arquitetônico das cidades se conforma como testemunho edificado do contexto histórico, cultural, social e econômico em que foram inseridos.

Salvador (2012) considera o Art Déco como um dos repertórios arquitetônicos que merecem ser valorizados e incorporados ao entendimento da história da cidade. Pinheiro (2008), ao analisar o processo de verticalização da cidade de São Paulo entre os anos de 1930 e 1940, aponta o referido léxico como uma das manifestações arquitetônicas mais facilmente reconhecíveis e menos estudadas na capital paulista. Ademais, Correia (2010) demonstra que, no contexto carioca, o Art Déco pode ser observado em projetos que buscavam expressar a modernidade, sobremaneira na primeira metade do século XX. Entretanto, o processo de difusão e apropriação do léxico Déco em nosso país, em especial na Região Sul, ainda merece ser aprofundado. É pautada nesse aspecto que a presente pesquisa se justifica e é contextualizada.

No que tange o aspecto da problemática atual das edificações Art Déco de Passo Fundo, cidade localizada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul (Figura 01), encontra-se o seguinte cenário: inúmeros exemplares com essa referência arquitetônica estão implantados na sua malha urbana, especialmente na região central, que hoje apresenta-se verticalizada e com grande diversidade de usos, como comércios, serviços e construções de caráter misto e multifamiliar. No entanto, as edificações pertencentes ao léxico arquitetônico mencionado encontram-se, em suma, fadadas à descaracterização e à perda de identidade, ambas provenientes da falta de interesse, discussão e normatização acerca de questões relacionadas à salvaguarda dos prédios de valor histórico da cidade.

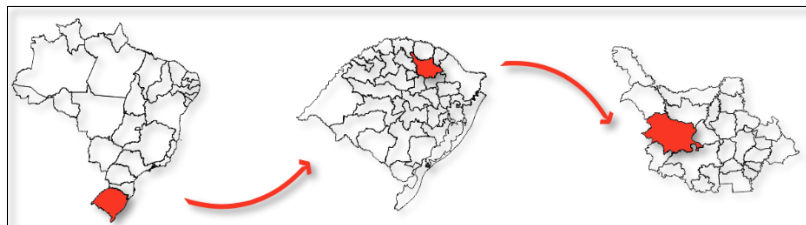


Figura 1: mapa de localização de Passo Fundo/RS – Brasil.
Fonte: banco de dados do software Spring, manipulação própria (2019).

Desse modo, o objetivo deste artigo é registrar, mapear e analisar o repertório arquitetônico com características Art Déco na centralidade urbana de Passo Fundo/RS, diante do contexto de transformações socioespaciais e modernização da cidade entre as décadas de 1930 e



1960. Mais especificadamente, objetiva-se identificar as mais significativas alterações ocasionadas pelas mudanças de uso dessas edificações ocorridas ao longo dos anos.

O recorte espacial considerado está compreendido entre as Avenida Brasil e Ruas Morom, Paissandú, Coronel Chicuta e Tiradentes (Figura 02). Trata-se de uma região composta por quatorze quadras, que abrangem o centro tradicional da cidade, onde a maior parte dos casarões Art Déco se encontram. Tal recorte se justifica diante das rápidas modificações e/ou alterações urbanas impostas pela especulação imobiliária na localidade, as quais influenciam diretamente na salvaguarda do patrimônio moderno ali existente.

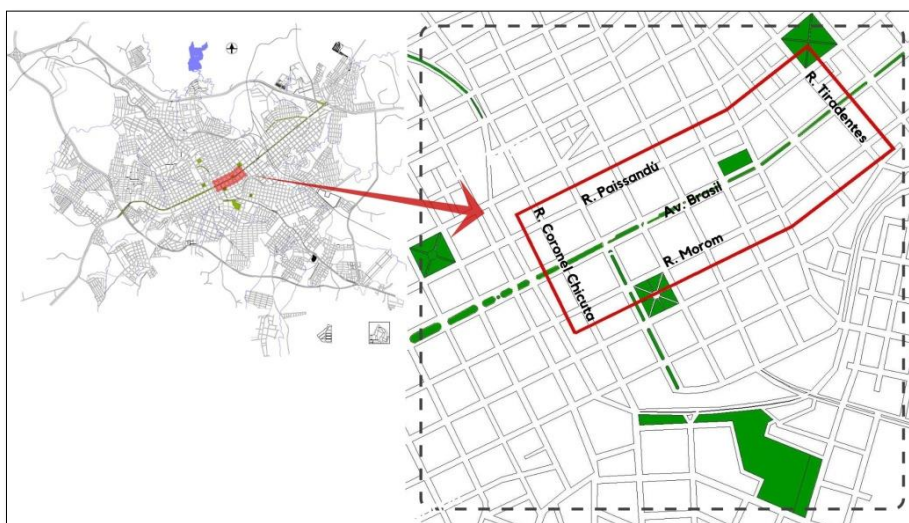


Figura 02: Mapa com a localização e delimitação da área de estudo. Salienta-se a centralidade da área de estudo na cidade de Passo Fundo/RS.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019) com base no mapa cedido pela Prefeitura de Passo Fundo (2015).

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa foi dividida em duas etapas principais: revisão bibliográfica e levantamento iconográfico *in loco*. A identificação das edificações Art Déco abordadas foi realizada por meio de deslocamento peatonal e complementada pela análise bibliográfica de trabalhos da área de arquitetura e urbanismo realizados em Passo Fundo, representados, essencialmente, por Gosch (2000), Kramer e Waihrich (2007), Diniz e Almeida (2017), bem como pelo Estudo para Tombamento de Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Paisagem de Passo Fundo (2012), promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UPF¹. Em seguida, fez-se o registro fotográfico de cada um dos 18 prédios identificados para auxiliar no mapeamento e nas análises arquitetônicas empreendidas.

Registrando, mapeando e analisando as edificações que remetem ao léxico Déco em Passo Fundo, pretende-se contribuir com as discussões nesse campo no âmbito do grupo de pesquisa Teoria e História da Habitação e da Cidade (THAC – IMED), assim como incentivar a valorização dessas edificações e a elaboração e outorga de legislação patrimonial que promova sua preservação no contexto municipal.

O Movimento Art Déco: gênese e características

¹ Universidade de Passo Fundo.



Em linhas gerais, o Art Déco surgiu nas primeiras décadas do século XX como uma expressão artística na Europa, que se contrapunha aos excessos da Art Nouveau e que se dissipou pelo continente americano ao longo das décadas subsequentes. Os primeiros registros desta vertente artística foram evidenciados em Paris, no ano de 1925, durante a *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes* (PISSETI; SOUZA, 2011).

Segundo Mallgrave (2005), as referidas expressões artísticas puderam ser percebidas em móveis, estamparias, tapeçarias, cerâmicas, vidros, joias, esculturas, luminárias, dentre outros objetos de decoração que derivaram, sobretudo, do cubismo decorativo francês, da Bauhaus alemã, do Futurismo italiano e do Construtivismo russo.

A simplificação ornamental também é uma das principais marcas do léxico Déco. Ademais, inclui-se aos elementos característicos desse movimento referências à máquina, à fauna e à flora, assim como o geometrismo, por meio do uso de prismas ortogonais, escalonamento e sobreposição de planos nas fachadas (CORREIA, 2008).

O Déco pode ser percebido em edifícios que traziam um novo e moderno conceito de consumo à época, a exemplo das lojas de departamentos, postos de gasolina, cinemas, clubes, pavilhões de exposições e fábricas. Tratavam-se de prédios que propagavam novas formas de cultura e lazer e que, além disso, refletiam as inovações do ramo da produção e modernizavam o modo de viver e de morar nas cidades (CORREIA, 2008; DINIZ e ALMEIDA, 2017; REIS, 2014).

Em se tratando da América Latina, o movimento Déco pode ser considerado um período de transição entre os princípios das escolas de Belas Artes e o racionalismo da nova arquitetura que estava surgindo, praticamente eliminando os vínculos classicistas e a linguagem historicista, mas mantendo elementos como simetria e utilização de ornamentos decorativos aplicados, mesmo que simples. Nesse sentido, salienta-se que a arquitetura Art Déco latino-americana ganhou grande popularidade devido à sua abrangência, uma vez que ela foi bem aceita pela classe média daquele período; fato que resultou em uma expressão mais sóbria, que conta com menos recursos econômicos e materiais (VENTURINI; LIMA, 2009).

No Brasil, conforme os estudos de Correia (2008) e Diniz e Almeida (2017), pode-se categorizar a arquitetura Art Déco a partir de duas principais vertentes: *ZigZag Modern* e *Streamlined*. A primeira possuía maior proximidade com o racionalismo modernista, apresentando linhas e ângulos retos encontrados em elementos escalonados e/ou em ziguezague. A segunda, por sua vez, era caracterizada por elementos mais arredondados, representados por linhas aerodinâmicas muitas vezes utilizadas em platibandas, sacadas e na marcação de esquinas (Figuras 03 e 04).





Figuras 03 e 04: À esquerda, cinema inaugurado em 1943 na cidade de Butiá (RS), exemplificando uma edificação com tendências “zigzag modern”. À direita, casa erguida na década de 1940, na cidade de Alumínio (SP), exemplificando uma edificação com tendências “streamlined”.

Fonte: CORREIA, 2008, p. 66 e 76.

As máquinas, trens e navios foram importantes fontes de inspiração para a linguagem Art Déco, representadas em vãos circulares, volumes arredondados, ornamentos em formas de engrenagens e peças de motores e mastros dispostos na fachada principal (CONDE; ALMADA, 2000; CORREIA, 2010). Além disso, vale mencionar que da arquitetura de *Beux-Arts* foram emprestadas as regras de simetria, axialidade e hierarquia na distribuição da planta, expressas por meio da ênfase do acesso principal e nas fachadas (CORREIA, 2008/2010).

Correia (2010) descreve que o Art Déco também marcou significativamente o cenário das cidades brasileiras, principalmente entre as décadas de 1930 e 1940, afirmando-se como expressão de modernidade à época. Exemplo disso foram os primeiros arranha-céus que marcaram o processo de verticalização de diversas capitais brasileiras, em especial São Paulo e Rio de Janeiro, condição *sine qua non* para consolidação destas como metrópoles nacionais.

Observando por outro viés, a autora também destaca a falta de valorização de produções arquitetônicas que incorporam tendências Déco no país, aspecto extremamente paradoxo à grande quantidade de exemplares no cenário urbanístico brasileiro. Ademais, vale mencionar que existem algumas restrições para o uso deste termo ao designar um período arquitetônico com características comuns, uma vez que os prédios vinculados à essa tipologia possuem, em sua grande maioria, aspectos derivados do neoclassicismo, ecletismo, modernismo e até da arquitetura do período colonial (CORREIA, 2008/2010).

Já na Região Sul do Brasil, segundo Conde e Almada (2000), a arquitetura Art Déco encontrou grande expressão devido aos inúmeros arquitetos imigrados, sobretudo da Alemanha, que se instalaram e trabalharam na região. Para Kümmel (2013), assim como no Uruguai, o léxico Déco no Rio Grande do Sul sofreu forte influência da geometrização e da verticalização norte-americana. Contudo, foi a partir da realização da Exposição do Centenário Farroupilha, no ano de 1935, em Porto Alegre, que o Art Déco passou a figurar com mais representatividade no cenário urbano de cidades do estado, a exemplo de Passo Fundo, onde este estudo foi realizado.

De acordo com Segawa (2014), a Exposição do Centenário da Farroupilha (1935) transformou o antigo Campo da Redenção, projeto do urbanista francês Alfred Agache, no Parque Farroupilha, um dos mais importantes da capital gaúcha, localizado no centro da cidade². Nele, foram montados diversos pavilhões temáticos para a exposição de produtos agrícolas e industriais, organizada por Christiano de la Paix Gelbert. A exposição contou com representantes da indústria estrangeira, de empresas ferroviárias e contava com espaços destinados à cinemas, cafés, bares e restaurantes de diferentes localidades do Brasil. Pelo caráter efêmero dessas obras, as construções e decorações eram conduzidas por soluções simplificadas. Com exceção do pavilhão do estado do Pará, construído em alvenaria e com referências marajoaras, os demais eram estruturados de madeira com fechamento em estuque e o “despojamento ou arrojo ornamental subordinava-se ao sistema construtivo

² Até os dias de hoje o Parque Farroupilha é popularmente chamado de “Redenção” pelos moradores da capital gaúcha.



empregado, e o Déco confluía para uma solução formal menos rebuscada” (SEGAWA, 2014, p. 62).

A Exposição, além de rememorar os fatos históricos referentes ao levante armado dos Farrapos contra o governo central, objetivava impulsionar a produção agrícola e industrial local. Além disso, tratava-se de uma “(...) primeira tentativa [no Rio Grande do Sul] de produzir um conjunto de edificações baseado em vocabulário arquitetônico de estética nitidamente modernizante”, já que os pavilhões foram inspirados nas exposições internacionais dos anos de 1920 e 1930 (FROTA; CAIXETA, 2009, p.04, grifo nosso). Nesse contexto, em muitas cidades do interior do estado, a exemplo de Passo Fundo, arquitetos, engenheiros e administradores públicos passaram a incorporar a estética das edificações da Exposição de 1935 para também modernizar suas cidades, como será visto a seguir.

O surgimento e a popularização da arquitetura Art Déco em Passo Fundo/RS

No que tange os aspectos demográficos, atualmente Passo Fundo corresponde à décima-segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Sul, com uma população de cerca de 200.000 habitantes (IBGE, 2018), sendo caracterizada como de porte médio graças aos tipos de relações horizontais e verticais que apresenta (FERRETTO, 2012).

Em se tratando das relações verticais, aquelas voltadas ao exterior do Brasil, destacam-se o agronegócio e a indústria alimentícia, que formam na cidade um complexo agroindustrial, de ensino e de pesquisa voltada a esse setor. Acerca das relações horizontais, ou seja, as relações com as cidades da região, os serviços de saúde, educação e comércio configuram-se como os principais fatores atraentes de pessoas. Eles são responsáveis por fluxos populacionais intensos, pendulares e diários entre os municípios do noroeste gaúcho. A região em questão é conformada, principalmente, por Erechim, Ijuí, Santo Ângelo, Santa Rosa, Cruz Alta, Carazinho, Panambi, Marau, São Luiz Gonzaga, Palmeira das Missões, Soledade, Frederico Westphalen, Três Passos e Três de Maio (FERRETTO, 2012).

Apesar dessa representatividade regional/estadual, em se tratando dos estudos socioespaciais e referências arquitetônicas, Passo Fundo ainda é tida como um território pouco explorado. A historiografia local se deteve, primordialmente, em analisar os processos de ocupação do seu território e a influência europeia nesse contexto.

Ferretto (2012) classifica o desenvolvimento urbanístico de Passo Fundo em três períodos. Esses períodos compreendem uma linha do tempo que começa com a expansão paulatina das ocupações ao longo da Estrada das Tropas, que fazia ligação da cidade com o resto do país, em 1827. Essa estrada foi estratégica para a passagem dos tropeiros rumo à São Paulo e hoje em dia se transformou na maior via arterial da cidade, a Avenida Brasil. Ali encontram-se os principais estabelecimentos comerciais e de serviço, bem como o primeiro Shopping center da região.

O segundo marco nesta linha do tempo, de acordo com o referido autor, se dá a partir de 1898, com a construção da Estação Ferroviária de Passo Fundo. Atualmente, esse complexo ferroviário está tombado pela Lei Municipal n.º 2.6714/1991 e seu entorno recebeu uma requalificação, proporcionando novos usos ao local que se encontrava parcialmente abandonado, transformando-se no maior parque de lazer da cidade (FERRETTO, 2012).

A última das três fases compreende a de meados do século XX, momento em que ocorreu uma expansão horizontal considerável da malha urbana passofundense, a partir, dentre outros aspectos, da criação de loteamentos periféricos, como a Vila Santa Marta e o Parque



Farroupilha (FERRETTO, 2012). Foi neste contexto histórico que, a exemplo do que estava acontecendo nos grandes centros brasileiros como São Paulo e Rio de Janeiro, bem como na Europa e América do Norte, começou-se a construir e disseminar a arquitetura Déco em Passo Fundo. Muitos prédios de diferentes usos foram edificadas e a sua maioria ainda pode ser encontrada no centro tradicional da cidade.

O primeiro edifício Déco em Passo Fundo foi concebido no contexto de verticalização da área central e também é considerado o primeiro prédio de apartamentos da cidade. Trata-se do Edifício Lângaro, localizado na esquina das avenidas General Netto e Brasil, projetado pelo engenheiro Annito Petry no ano de 1942 (Figuras 05 e 06). Levantamentos pretéritos revelam que Passo Fundo chegou a comportar mais de 200 edificações com referência Déco ao longo das décadas de 1930 a 1960. Vale registro, que boa parte deste repertório já sofreu significativas alterações ou mesmo descaracterizações pelo uso comercial (DINIZ; ALMEIDA, 2017).



Figuras 05 e 06: Edifício Lângaro atualmente (2018) e durante sua construção (s/d).
Fonte: Acervo pessoal e Projeto Fotos Antigas Passo Fundo (2018).

Apesar do repertório de arquitetura Art Déco passofundense ser significativo, as edificações que remetem a esse movimento ainda são pouco analisadas sob o viés preservacionista. Estudos mais específicos merecem ser desenvolvidos com nesse sentido, seja sob o enfoque da conservação do patrimônio arquitetônico da modernização e/ou industrialização da cidade, seja a partir do eixo central de discussão sobre as práticas de reuso e/ou a valorização de diferentes referências arquitetônicas na cidade.

Em relação à centralidade urbana de Passo Fundo, onde este estudo foi desenvolvido, Ferretto (2012, p. 88) afirma que “no início do século XX, o centro da cidade se desenvolvia entre a estação ferroviária e a Avenida Brasil, sendo a Avenida General Netto o principal eixo de conexão”. O autor ainda completa que outras ruas já se destacavam naquele período, tais como a Rua Bento Gonçalves, Rua Morom, Rua Independência, Rua Capitão Eleutério e Rua General Canabarro, nas quais se localizavam os mais tradicionais estabelecimentos comerciais da cidade nas primeiras décadas do século XX. Por outro lado, também se salienta o uso residencial da área central naquele período, quando antigos casarios eram ocupados pelas famílias tradicionais da cidade, “compostas por proprietários de terras, comerciantes e profissionais liberais. Essa elite morava, trabalhava e se sociabilizava no centro da cidade, frequentando os clubes, cafés e cinemas” (FERRETTO, 2012, p.91).

Machado e Miranda (2005, p. 49) apontam que a primeira metade do século XX pode ser lembrada como “a época em que a cidade encontrou a sua modernidade”. As ruas ganharam iluminação por lâmpadas elétricas que substituíram os lampiões a querosene, houve a



ampliação da rede telefônica, a construção do primeiro banco, cinemas (Figura 07), entre outros movimentos que mudaram a paisagem urbana, como a construção de hotéis e a inauguração do prédio da Intendência Municipal.

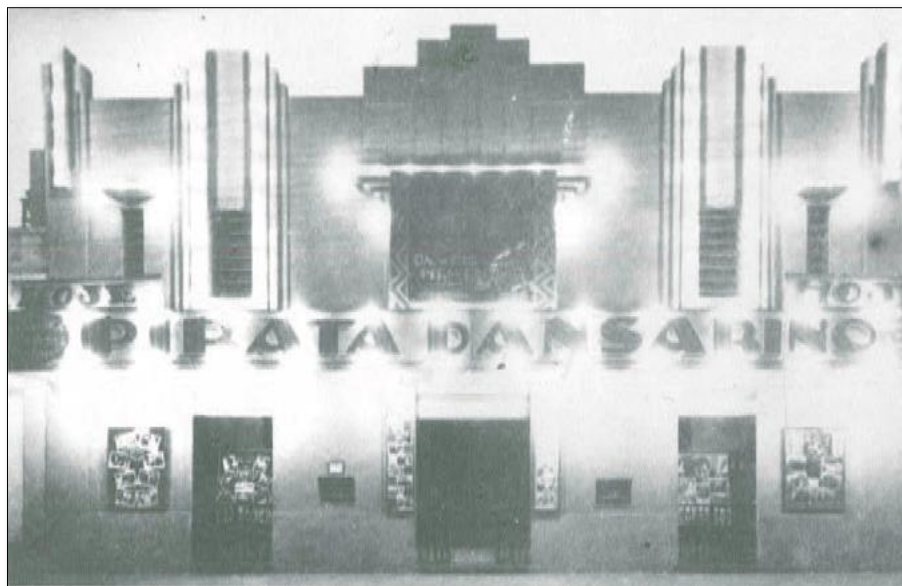


Figura 07: Foto noturna do Cine Teatro Coliseu em 1937, localizado na Avenida General Netto.
Fonte: Lech et al, 1999, p. 162

Pode-se notar algumas características arquitetônicas que remetem ao Art Déco presentes na hierarquia de acesso da fachada do Cine Coliseu, assim como na simetria da distribuição das aberturas e ornamentos e na presença de elementos escalonados, principalmente na platibanda. Em relação à categorização dessa edificação que possuía grande importância cultural para Passo Fundo à época (décadas de 1930/1940), pode-se afirmar que os aspectos supramencionados a caracterizavam como um exemplar Déco de vertente *ZigZag Modern*. Segundo Lech et al. (1999), o Cine Coliseu foi destruído por um incêndio, onde mais tarde foi erguido o Cine Real, que também possuía aspectos referentes ao léxico Déco.

De maneira geral, pode-se afirmar que, ao longo da primeira metade do século XX, ocorreram grandes e importantes transformações no espaço urbano passofundense, dando início ao processo de verticalização da área central da cidade. Esse processo foi marcado pela edificação do referido Edifício Lângaro (1942), precedendo a construção de uma série de outros prédios Art Déco que ajudaram a modificar a paisagem urbana de Passo Fundo e que constituem, até os dias de hoje, marcos referenciais no imaginário coletivo.

A expressividade do Art Déco na centralidade urbana de Passo Fundo

Atualmente, o recorte espacial deste estudo se caracteriza por ser uma área de grande densidade e predomínio de uso misto do solo, ocupada principalmente por pontos comerciais, de serviço e residências, manifestando expressões de heterogeneidade e pluralidade. Na centralidade urbana, o Art Déco se apresenta em edifícios de uso variados, sobretudo, comerciais e institucionais, que originalmente comportavam grandes e suntuosas residências pertencentes à população mais abastada da primeira metade do século XX. Estas edificações encontram-se situadas em vias predominantemente movimentadas (arteriais e coletoras),



possuindo uma dinâmica de mobilidade mais complexa em relação ao observado em outras localidades da cidade.

Como visto anteriormente, as análises desta pesquisa estão delimitadas pelas quatorze quadras localizadas na Rua Paissandu, Avenida Brasil e Rua Morom, entre as Ruas Coronel Chicuta e Tiradentes. Desse modo, vale mencionar que, conforme o mapeamento realizado, 8 edificações estão implantadas na Rua Paissandú (33,3%), sendo uma delas de esquina com a Rua Tiradentes; 04 edificações estão implantadas na Av. Brasil (22,2%); e 08 são encontradas na Rua Morom (44,4%), sendo uma delas de esquina com a Rua Coronel Chicuta e outra de esquina com a Rua Tiradentes (Figura 08).



Figura 08: Mapa de localização das 18 edificações com características Art Déco estudadas.
Fonte: Elaborado pelos autores (2019) com base no mapa cedido pela Prefeitura de Passo Fundo (2015).

No que diz respeito à questão patrimonial, Passo Fundo possui legislação específica regulamentada pela Lei nº 2997 de 1995, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural, paisagístico e natural do município. As ações de salvaguarda ocorrem com a inscrição dos bens de natureza material em livro do tomo, conforme o Decreto nº 134/2013. Atualmente, a lista de bens tombados não compreende edificações com referências à arquitetura moderna, ficando toda a produção Déco relegada ao esquecimento e/ou abandono. Desse modo, o repertório nesta pesquisa analisado encontra-se fadado às mais variadas formas de descaracterização, promovidas pelo crescimento urbano, pelas mudanças de uso e pela falta de educação patrimonial da população.

A importância da conservação do patrimônio material existe na lógica de preservar as características originais da edificação, não permitindo, desse modo, que ela se descaracterize em virtude das transformações urbanas do meio em que estão inseridas. Todavia, como



colocado por Salvador (2012), as alterações que não descaracterizam a edificação são benéficas, garantindo a manutenção e a atuação ativa delas nas cidades e, conseqüentemente, o uso e a manutenção de sua memória.

É importante ressaltar que apenas o reconhecimento do valor histórico de edificações não garante sua preservação. Faz-se necessária uma legislação regulamentadora em prol da salvaguarda desses testemunhos históricos. No caso de Passo Fundo, as transformações socioespaciais e as mudanças de uso dos prédios Art Déco analisados, principalmente do uso residencial para o comercial, podem comprometer significativamente suas características arquitetônicas. O levantamento fotográfico dessas edificações (Figura 09) apresenta-se, assim, como um primeiro passo para a proteção desses bens edificados, com o intuito de contribuir para o reconhecimento de seu valor histórico-cultural para a cidade.

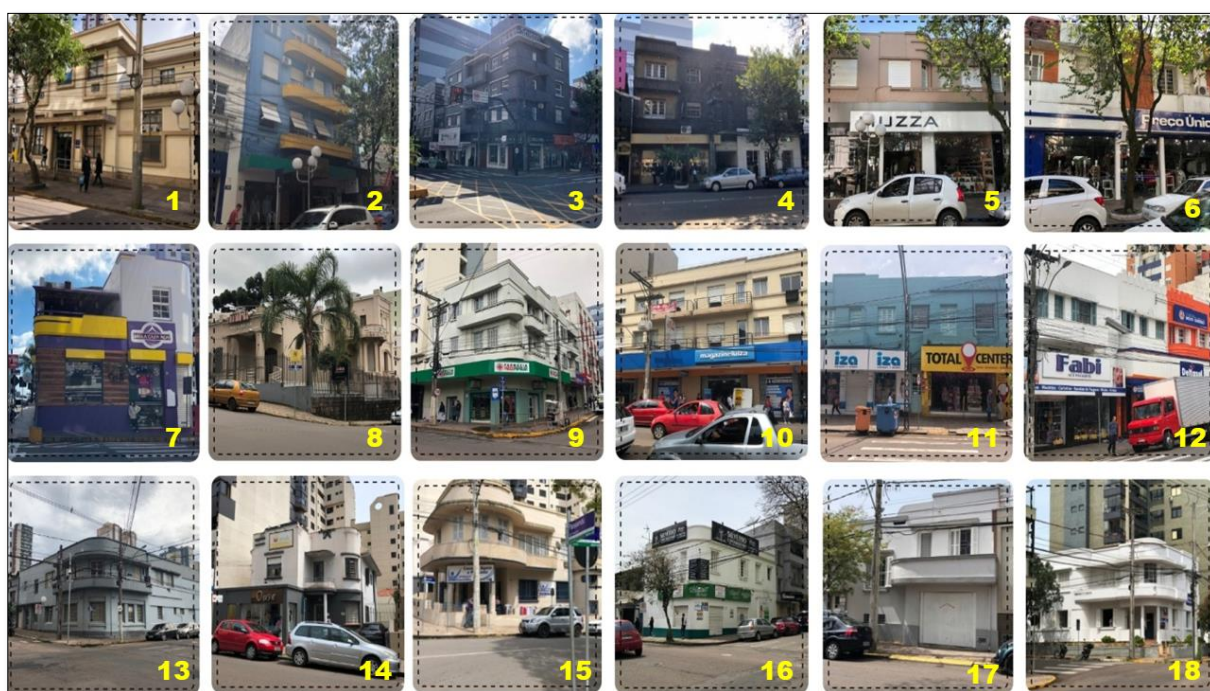


Figura 09: Imagem das 18 edificações levantadas
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Como dito anteriormente, o reuso pode ser considerado uma das mais eficientes formas de preservação do patrimônio edificado, pois permite que as edificações se mantenham vivas na paisagem das cidades e no convívio da sociedade. Entretanto, as mudanças de uso sem critérios estabelecidos e normatizados acarretam, muitas vezes, na descaracterização.

No caso de Passo Fundo, das 18 edificações levantadas, apenas uma delas ainda preserva seu uso original (residencial). Todas as outras passaram a abrigar estabelecimentos comerciais, de serviço ou apresentam uso misto (térreo comercial e demais andares residenciais). Diniz e Almeida (2017) demonstram que o uso comercial/serviço atribuído com o passar dos anos às edificações Art Déco da cidade exerce grande influência na descaracterização dessas edificações. Segundo eles:

(...) o valor histórico, arquitetônico e artístico deste montante de edificações está sendo negligenciado pela municipalidade e pela população, que não consciente do seu valor, não mobiliza esforços para a sua preservação.



Estando o repertório Déco passofundense relegado aos interesses da iniciativa privada e fadado ao desaparecimento. Neste contexto, vale ressaltar que não há nenhum projeto de Lei Municipal que padronize letreiros, propagandas, outdoors, cores ou revestimentos para incentivar o resguardo das características arquitetônicas destas construções (DINIZ; ALMEIDA, 2017, p.08).

Neste trabalho foram elencadas, dentre as dezoito registradas, três edificações para a realização de análises mais detalhadas. Observando a situação atual de todos os exemplares estudados, esses exemplares Art Déco apresentaram o maior grau de descaracterização promovido pelas transformações socioespaciais e pelas mudanças de usos. São os prédios de nº 07, nº 11 e nº 12 (Figura 10):



Figura 10: as três edificações que apresentam maior grau de descaracterização dentre as estudadas.
Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Edificação nº 7: localizada na esquina da Rua Morom com a Rua Fagundes dos Reis, essa edificação Art Déco com referências *Streamlined* pode ser considerada uma das mais problemáticas dentre as analisadas neste estudo. Seu uso original (residencial) foi totalmente modificado para abrigar um estabelecimento comercial especializado em venda de açaí. Nesse sentido, mais de 70% da edificação foi coberta com as cores da marca, foram anexados às fachadas grandes painéis de madeira com vegetações e letreiros e, além disso, a maior parte das esquadrias originais foram substituídas por vidros fixos, havendo quebra da estrutura original da fachada para abertura de vãos maiores.

Edificação nº 11: este prédio está localizado na Avenida Brasil, onde um número significativo de pessoas transita todos os dias. Pode-se notar que seu uso original era de caráter misto, sendo comercial no pavimento térreo e residencial no segundo, fato que se mantém até a atualidade com uma loja de confecções, um bazar e uma residência unifamiliar. Assim como no exemplo anterior, essa edificação se enquadra como Art Déco, mas com influências que remetem, essencialmente, ao *zigzag modern*, devido às suas linhas mais retas e aos elementos escalonados. Quanto ao seu grau de conservação na envoltória, percebe-se uma fachada com reboco e pintura deteriorados, anexação de aparelho de ar-condicionado e esquadrias em madeira com diferentes colorações. As atividades publicitárias no primeiro pavimento possuem cores destoantes do restante do edifício, além da utilização dos anúncios que, por sua vez, estão fora de padrão e cobrindo demasiadamente a fachada frontal.

Edificação nº 12: assim como no caso anterior, esse prédio, conhecido como Edifício Berta, está localizado na Avenida Brasil e possuía, originalmente, uso misto: comercial no pavimento térreo e residencial no segundo pavimento. Atualmente, essa construção abriga duas salas comerciais, sendo elas uma loja de roupas e acessórios e outra de eletrodomésticos. No



segundo andar, por sua vez, o uso é metade residencial e metade de serviço. Esse exemplar Art Déco também possui referências que remetem ao *zigzag modern*, devido ao escalonamento de sua platibanda e sua linguagem mais ortogonal. Em virtude dos diferentes usos que este prédio possuiu durante os anos, percebe-se a utilização de materiais de revestimento destoantes entre o embasamento e a parte superior, assim como entre o lado esquerdo e direito da fachada principal. Além disso, percebe-se a anexação de anúncios publicitários despadronizados e que cobrem demasiadamente a fachada, em especial na loja de eletrodomésticos, onde o anúncio “esconde” duas sacadas com cantos arredondados, típicas do movimento Déco.

Analisando por este viés, Diniz e Almeida (2012) trazem exemplos de legislações municipais que já foram outorgadas e que apresentaram resultados satisfatórios em relação a preservação das edificações históricas sob o viés da ação desregulada da publicidade inerente aos estabelecimentos comerciais e de serviço. A primeira delas é da cidade de São Paulo (Lei nº 14.223/06), que dita regras para a colocação de anúncios indicativos nas fachadas dos imóveis públicos e privados, dando tratamento especial para as edificações com valor histórico. Desde que a lei entrou em vigor, ficou determinando que todos os estabelecimentos comerciais e de serviço devem possuir, no máximo, dois anúncios padronizados, dependendo da extensão da fachada. Para prédios considerados de pequeno porte, com testada de até 10 metros, o anúncio não pode ter uma área maior que 1,5 m². Esse valor aumenta proporcionalmente com o edifício, sendo que, em último caso, o dono do estabelecimento pode recorrer a dois anúncios caso a testada deste seja superior a 100m lineares. Além disso, ficou proibido instalar qualquer tipo de anúncio publicitário que oblitere, de qualquer maneira, a visibilidade de bens tombados, prejudique a edificação em que estiver instalado ou as edificações vizinhas ou que comprometa, a insolação ou a aeração da edificação em que estiver instalado ou a dos imóveis vizinhos (DINIZ; ALMEIDA, 2007).

A segunda lei que os autores apresentam foi outorgada em Erechim, um município da região do Alto Uruguai, localizado aproximadamente a 75km de distância de Passo Fundo, apresentando aspectos comuns à legislação paulista. A Lei municipal “Erechim, Cidade Limpa” (Lei nº 6.093/15), de 2015, tornou-se um instrumento importante no processo de requalificação do centro comercial e histórico do município. De modo geral, conforme o mencionado documento, todo anúncio indicativo em edificações de cunho comercial deve observar, dentre outras, o seguinte critério básico: não prejudicar a integridade nem a visualização das edificações, principalmente as de valor histórico e cultural. Além disso, essa normatização ainda proibiu qualquer tipo de adesivo colado sobre as vitrines de edificações históricas. Banners e outros anúncios de mesma natureza só são permitidos no interior do estabelecimento, a no mínimo 1,00m de distância da vitrine. Por fim, adesivos em fachadas não históricas deverão igualmente passar por análise do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, o COMPHAC, quanto a sua permissividade ou não, caso esses prédios estejam no entorno de edificações de caráter histórico no raio delimitado pelo Plano Diretor Vigente (DINIZ; ALMEIDA, 2007).

A terceira e última lei regulamentadora para letreiros publicitários apresentada foi a Lei nº 5.871/14, da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves/RS, localizada na região serrana do estado do Rio Grande do Sul, a aproximadamente 175km de Passo Fundo. Neste caso, também se propôs a padronização das dimensões dos letreiros, placas, outdoor, etc., aos moldes das supramencionadas cidades, nos imóveis que estão inventariados nas fichas patrimoniais da municipalidade (DINIZ; ALMEIDA, 2007).



Nesse sentido, percebe-se que o poder público possui o poder de ditar as regras pertinentes à normatização de letreiros publicitários e a salvaguarda do patrimônio histórico. Em se falando das construções de caráter Déco na cidade de Passo Fundo, esta é uma das formas mais eficazes de se criar uma cultura de cuidado desse patrimônio, bem como de desenvolver um senso de estética e conforto ambiental perceptível pela maior parte da população.

Considerações Finais

Diante do estudo realizado, pode-se reafirmar que o surgimento da arquitetura com características Art Déco possuiu um papel significativo nos processos de modernização e verticalização das cidades brasileiras, sobremaneira nas capitais. Seguindo essa tendência, nota-se que a influência da arquitetura dos grandes centros urbanos influenciou nos processos de formação e transformação das cidades de porte médio de meados do século XX em diferentes regiões do país, incluindo a cidade de Passo Fundo. Mais especificadamente, identificou-se a referida Exposição do Centenário Farroupilha (1935) como um importante marco na disseminação do léxico Déco no âmbito do estado do Rio Grande do Sul.

Em Passo Fundo, o Art Déco foi amplamente utilizado em diversas edificações de variados usos e tipologias. Pode-se identificar, até os dias de hoje, antigos clubes, cinemas, residências e edifícios de uso misto que possuem características dessa vertente arquitetônica/artística. Entretanto, essas edificações ainda não são reconhecidas como patrimônios históricos municipais, o que pode acarretar, ao longo do tempo, na descaracterização total das mesmas.

Os exemplos identificados, mapeados e analisados neste trabalho, bem como todas as outras edificações Art Déco da cidade de Passo Fundo, deveriam ser reconhecidas como importante elemento histórico e, desta maneira, protegidas pelos órgãos regulamentadores do patrimônio. Elas pertencem a um notório período histórico de expansão da malha urbana, como visto por meio, principalmente, dos textos de Gosch (2000) e Ferretto (2012), época onde as técnicas construtivas e os materiais utilizados eram diferentes; o movimento arquitetônico que elas representam não está mais em voga, assim como estão implantadas em meio a um grande conjunto de edificações similares.

Como pôde-se verificar, parte desses testemunhos históricos apresentam-se comprometidos quanto aos seus estados de conservação, tendo reboco, pintura, esquadrias e materiais da fachada degradados e/ou sem restauração alguma. No caso de edificações comerciais ou de serviço, a maioria possui anúncios excessivamente grandes, desproporcionais ou com coloração que comprometa grande parte da volumetria, modificando significativamente a percepção da identidade arquitetônica. Ademais, em alguns dos prédios, pode-se verificar alterações estruturais na fachada, como retirada de sacadas, janelas, platibandas ou marquises. Todos esses fatores tornam esses testemunhos históricos elementos urbanos fadados ao esquecimento e desaparecimento, pondo em cheque boa parte da história passofundense.

Observando por outro viés, acredita-se, sobretudo, no reuso como a forma mais eficaz de preservação do patrimônio histórico, por mais que algumas concepções acerca deste assunto sejam divergentes. O problema social e urbano do patrimônio e da forma como o reabilitamos para sua nova função está filiado à falta de conscientização geral de seus donos, da população que os utiliza e do poder público. Percebe-se em Passo Fundo e em inúmeras outras cidades uma desvalorização da importância histórica e artística dos prédios Art Déco



em detrimento ao valor seu econômico; deixando a sua gestão a cargo dos interesses da iniciativa privada.

Existem modelos de Leis Municipais que podem servir de embasamento para a criação de uma normatização própria para a cidade, a exemplo de São Paulo, no âmbito nacional, e Erechim e Bento Gonçalves, no âmbito estadual, que já estão colhendo os frutos de uma padronização em prol da preservação dos anúncios em seus estabelecimentos, em especial os de importância histórica. A criação de uma Lei Municipal é uma das maneiras mais simples de se padronizar os anúncios e os tratamentos de fachada, muitas vezes submetidos ao gosto popular de pessoas que não possuem qualificação ou habilitação para saber como preservar seus bens. Portanto, cabe aos Arquitetos e Urbanistas, bem como os demais profissionais da construção civil e da publicidade, discutirem formas de se conciliar a salvaguarda das construções históricas com a prática da propaganda, tão presente e necessária nos dias atuais.

Referências

CONDE, Luiz Paulo Fernandez; ALMADA, Mauro. Panorama do Art Déco na arquitetura e no urbanismo do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO (RIO DE JANEIRO, RJ). Guia arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. p. 5 – 20.

CORREIA, Telma de Barros. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. An. mus. paul., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 47-104, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 mai. 2019.

CORREIA, Telma de Barros. O art déco na arquitetura brasileira. Revista UFG, v. 12, n. 8, 2010.

DINIZ, Pedro Henrique Carretta; ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. Cenário déco e comércio local: a expressividade do Arte Déco e o impasse da publicidade em edificações históricas no centro comercial de Passo Fundo-RS. In: XI Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e X Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação IMED 2017. Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: IMED, 2017.

FERRETTO, Diogo. Passo Fundo: estruturação urbana de uma cidade média gaúcha. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, Planejamento Urbano e Regional. São Paulo, 2012.

FROTA, José Artur D'Aló; CAIXETA, Eline Maria Moura Pereira. Arquiteturas efêmeras: dois momentos de modernidade na arquitetura gaúcha. In: Seminário Docomomo Brasil, 8, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/053-1.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2018.

GOSCH, L. R. M. Passo Fundo, de Saturnino de Brito ao Mercosul – projetos e imagens urbanas. (Dissertação). Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama de Passo Fundo. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>. Acesso em 10 ago. 2018.

KRAMER, Mara; WAIHRICH, Lorena Postal. Arquitetura Urbana de Passo Fundo: 1865-1965. Passo Fundo: Berthier, 2007. 128 p.

KÜMMEL, Márcia Barroso. Estudo sobre o *art déco* em Santa Maria/RS: o caso da avenida Rio Branco e seu patrimônio edificado. 2013. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural – Área de Concentração: Arquitetura e Patrimônio Material) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

LECH, Osvandré; CZAMANSKI, Deoclides; CZAMANSKI, Ronaldo. Passo Fundo: memória e fotografia. 2. ed. Passo Fundo: Pe. Berthier, 1999.



MACHADO, Ironita P.; MIRANDA, Fernando B. Severo de. *Passo Fundo: presentes da memória*. Rio de Janeiro: MM Comunicação, 2005.

MALLGRAVE, Harry Francis. *Modern Architectural Theory. A Historical Survey, 1673-1968*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

PASSO FUNDO. Decreto nº 134, 2013. Regulamenta o artigo 2º da lei nº 2997, 06 de janeiro de 1995, instituindo o livro tomo e dá outras providências. Passo Fundo, RS. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/passos-fundo/decreto/2013/13/134/decreto-n-134-2013-regulamenta-o-artigo-2-da-lei-n-2997-06-de-janeiro-de-1995-instituindo-o-livro-tomo-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PASSO FUNDO. Lei nº 2997, 06 de janeiro de 1995. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural, paisagístico e natural do município de passo fundo e dá outras providências. Passo Fundo, RS. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/OneDrive/Documentos/Mestrado/ABNT%20NBR%206023.2018%20-%20Referências%20-%20Elaboração.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. *Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940*. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 16, n. 1, jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-47142008000100004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 13 mai. 2018.

PISSETI, Rodrigo Fernandes; SOUZA, Carla Farias. *Art Déco e Art Nouveau: confluências*. Revista Imagem, Caxias do Sul. v.1, n.1, Jun./Dez. 2011, p. 17-24.

REIS, Márcio Vinicius. *O art déco na *Obra Getuliana**. *Moderno antes do modernismo*. 2014. 272 p. Tese (Doutorado – Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SALVADOR, Sabrina Carnin. *As edificações art déco na paisagem urbana: um estudo de caso em Criciúma – SC*. 2012. 138 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2014. 323 p.

VENTURINI, A; LIMA, Raquel Rodrigues. *Modernidade na tangente: edifícios de apartamentos Art Déco em Porto Alegre*. *Salão de Iniciação Científica PUCRS*, 10. 2009, Porto Alegre. In: *Anais do X Salão de Iniciação Científica PUCRS*, Porto Alegre, 2009, p. 1862-1866.

Agradecimento:

À Fundação Meridional pelo apoio irrestrito ao desenvolvimento deste trabalho.